# TEXTOS JOGADOS AO ALTO MAR DE UMA FOLHA EM BRANCO

Para...

**Gabriela Quézia**

Recife, PE - 2026

# Introdução E Apresentação

# Introdução e Apresentação

Bom, primeiramente eu gostaria de me apresentar. Me chamo Erike Trajano Alves e sou um poeta jovem e iniciante. Na verdade, não tanto assim. Minha história na escrita começou de fato em 2019, quando a minha professora do Quarto (4°) Ano passou um texto livre como atividade de casa. Eu me empenhei tanto, fiquei bem animado para fazer o texto. Quando chegou o dia da entrega, ela viu meu texto e ficou muito feliz. Disse que tinha adorado e depois corrigiu, me dando 10 na atividade.

Isso passou. Algumas semanas depois, na prova de português, a primeira questão era de interpretação de texto e lá estava o meu texto. Ele falava sobre sonhos. Tinha umas 4 questões sobre o texto. Eu fiquei muito feliz e depois isso me inspirou a escrever. Pegava temas específicos, escrevendo sobre e guardando. Atualmente não tenho eles. Eram cheios de erros de Português e faltava um pouco de coerência e coesão, mas para a minha idade eram textos fabulosos.

Eu passei bastante tempo sem escrever depois que iniciou a pandemia. Na verdade, eu me desvinculei de um monte de atividades que eu gostava de fazer. Depois, em 2021 eu descobri

minha paixão pela leitura e comecei a devorar livros rapidamente. Terminava livros de 100, 200, 300 páginas em menos de uma semana. Esses primeiros livros foram essenciais para a formação do meu senso de escritor. Em 2022, eu voltei a escrever. Comecei a escrever textos básicos, também acidentalmente descobri um hobby de fazer redações. Eu adorava. Em 2023, foi quando eu descobri minha paixão por poemas. Eu escrevi meu primeiro poema e simplesmente adorei. As rimas vinham tão naturalmente e automaticamente um verso completava o outro. Uma vez ou outra, mostrava para minha mãe ou minhas irmãs e até para alguns amigos, mas nunca pensei de fato em escrever um livro sobre meus poemas. Sobre outros temas sim, poemas nunca.  Eu sempre guardei esses poemas, até que em 2024 eu me juntei ao Clube de Escrita Criativa da minha escola por causa da professora de português.

Então, indo para as aulas eu comecei a escrever com mais frequência. E foi aí que surgiu o projeto de publicar um livro. Até então, eu tinha outra proposta. Um livro que esboçava uma narrativa e que falasse sobre uma história com personagens e tudo mais. Porém, com essa grande quantidade de poemas que eu tinha, eu decidi que faria uma coletânea com esses textos e seria isso. O projeto da narrativa ficaria para oportunidades

futuras, até porque demonstrei dificuldade para desenvolver a história. Então, eu comecei a juntar esses poemas soltos.

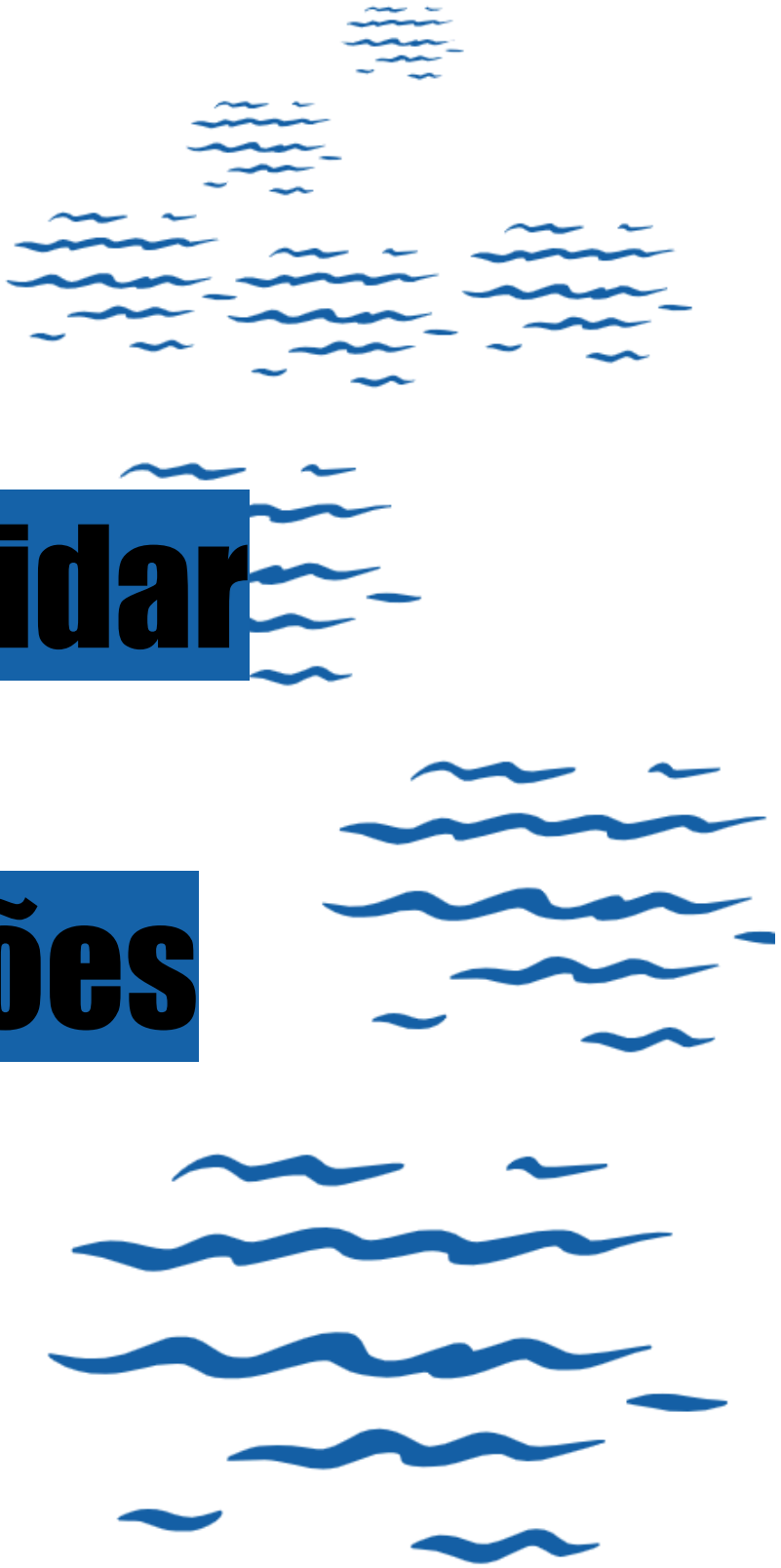
A minha maior dificuldade foi achar um nome. A analogia veio do conceito da visão do mar em mar aberto. Você olha para os lados e não vê terra, o que passa a ideia de algo infinito. O mesmo acontece quando eu observo em uma folha em branco. Mesmo sabendo que no sentido literal não há, existe uma dimensão de infinitas interpretações e formações que aquela folha pode ter. Foi aí que surgiu “Textos Jogados ao Alto Mar de Uma Folha em Branco”. É longo, tem nexo e é chamativo. Tudo que eu procurava.

Mas infelizmente, eu não consegui publicar com o clube de Escrita Criativa e acabei saindo da escola. O projeto não deu certo, mas eu encontrei outra oportunidade. Minha escola do ensino médio tem uma semana dedicada à literatura chamada Agosto Literário e eu me achei neste dilema de publicar ou não. Assim, tomei a iniciativa, porém o livro ainda é dedicado à professora que iniciou a proposta de publicar.

O livro não tem uma proposta específica em si, pelo menos não que eu pensei. Não estou publicando com fins lucrativos e nem para ficar famoso. Apenas queria tirar do rascunho. Os poemas têm temas diversos. Pelo menos, eu reuni todos os poemas que

eu consegui resgatar. Muitos eu perdi. Enfim, de qualquer maneira, espero que goste e aproveite o livro. É o meu primeiro, então espero que não seja também o último!

# Delucidar Suas Emoções



# Delucidar Suas Emoções

Tudo que é bom é cantado, dito ou falado.
É escrito, contado ou recitado.
Vem em forma de arte, expressão.
Nasce da mais pura canção.

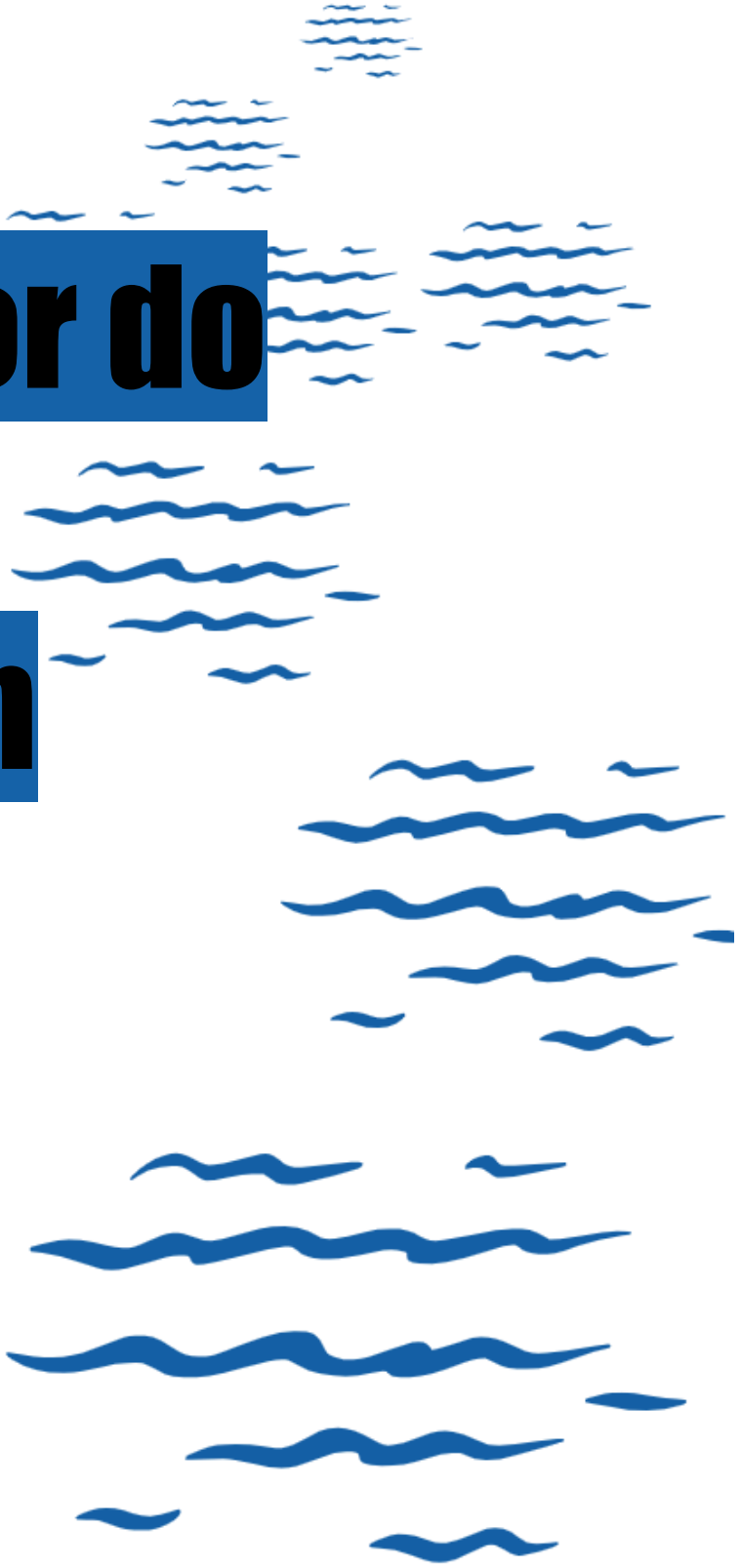
Da mais bela dança,
De tudo aquilo que encanta.
De tudo que vem do imo, da alma.
De forma que ressona, não se cala.

E ainda o mais talentoso artista,
O maior trapezista,
O melhor escritor,
E o mais caricato ator.

Nenhum deles detém o obstinado fulgor.
Só bebem deste pesado cálice de dor.
Vivem deste filtro limitado e fosco.
E ainda que atendam sua vocação, o retorno é tosco.

Às vezes, tudo que queremos são mais olhos para contemplar,
Mais palcos para se apresentar,
Mais paredes para ataviar,
Mais linha para costurar
Mais telas para pintar,
E pessoas para alcançar.
Enfim, mais emoção para delucidar.

# Corredor do Branco Sem Fim



# Corredor Do Branco Sem Fim

Olhando essas paredes brancas,
Quase tão enfermas quanto eu.
Olhando meu braço e vejo-o como se nem fosse meu.
Olho o mar de pessoas se adereçando de amarelo.
Olho para o ambiente e ele nunca seria belo.

Não sei dizer se sinto algo mais além da dor.
Não sei dizer se alguma coisa mais vai se sobrepor.
Que situação ridícula.
Sofrendo por conta desse mero suicida.
Se enforcando e deixando sua morte pesar em meu corpo.
Sentindo meu eu se estremecer como um todo.

Olho as pessoas que se sentam junto a mim.
Olho para as pessoas que endereçam cartas até aqui.
Vejo a preocupação no seu olhar,
E isso porque elas nem estão aqui para eu observar.

Vejo a inquietude deste mar ao meu redor.
Me sinto tão inquieto quanto os que não ficam melhor.

Saí de corredor a corredor, deitando-me nos cantos que posso não atrapalhar.
Meus olhos atentos se esgueiram por onde conseguem se direcionar.
Olho meu braço, também adereçado de amarelo.
Meu corpo que aos poucos se esvai deste elo.

# Ferir Ou Ser Ferido

# Ferir Ou Ser Ferido

Eu me sinto idiota.
Ou porque mereci ou foi só meia volta.
Eu não sei ser ferido,
Acho que para isso é muito fácil ser escolhido.
Mesmo com tanta experiência,
Eu simplesmente não sei lidar com essa minha incompetência.

É mais difícil ser ferido?
Ou você ferir sem ter percebido?

Será que é fácil saber que a culpa é sua?
Mesmo depois de experienciar esta agonia crua?
Eu não sei nada sobre isso.
Não sei lidar quando sou ferido.
É simplesmente uma droga
Eu não sei como lidar, a única coisa que eu penso é em cair fora

Sempre ecoa na minha mente vários pensamentos intrusivos.
Eu não sei lidar com esses problemas impulsivos.
Eu nem sei por que estou escrevendo esse texto.
Nem sei se isso vai ter contexto.

Eu não sei por que eu escrevo.
Ou por que as pessoas me ferem só pelo meu desespero.
Mas por que isso? Eu realmente te feri?
Ou a culpa foi sua por não estar aqui.
Eu nem sei mais do que eu estou falando.
Se é sobre ser ferido ou passar por aquele escândalo.
E de que adiantou?
Agora eu vejo o que realmente mudou.

# A Cidade

# A Cidade

Em um mundo tão difuso
Eu me sinto tão confuso
Pessoas se usam
Usam e abusam

Nas ruas o tema é egoísmo
Outros só pensam em egocentrismo
E é nesse mundo tão inconsequente
Que é tão fácil esquecer da gente

Os dias passam
E por outras coisas as pessoas se passam
Valores distintos
Mas nada fala de tudo que eu sinto
E tudo que eu sinto define o que sou
Pelo que eu prezo e para onde vou

Mas eu me sinto perdido
Neste mundo onde rostos e egos estão sempre erguidos
E todo esse ego só gera apatia
Notava isso em tudo que é canto que eu ia.
Sua pessoa se perdia
E você virava um qualquer sem serventia.

Mas de que adianta?
Viver os dias sem criar nenhuma lembrança?
Seguir a rotina?
E com que serventia?

É sobre fazer o que deve?
E de que adianta se nada te serve?
Viva a vida com mais intenção
Use melhor o que tu chama de emoção
Se expresse da exata forma que está.
Viva o hoje como se não houvesse amanhã, porque não há...

# Correr Em Rumo À Epifania

# Correr Em Rumo À Epifania

Às vezes eu só queria correr.
Correr sem parar, me perder.
Correr sem rumo ou direção.
Deixando para trás qualquer sentido ou emoção.
Às vezes penso nisso como a melhor solução.
Correr de meus problemas sem me importar com a dimensão.

Me sinto mal e sei que é minha culpa.
Não me controlei e agora tenho que ler bula.
Não liguei antes, então se torna difícil agora.
Nem aguentei ouvi-la e só fui embora.
Mudar totalmente e permanentemente.
Que eu já estou surtando, é evidente.

Olhar as pessoas ao meu redor se deleitarem daquilo que não posso nem olhar.
Dói-me a vista só de pensar.
Mas que a culpa é minha, eu não posso negar.
Só fechar os olhos e tentar não chorar.

Mas chorar por ser sensível demais?
Ou por que não consigo dar à minha mente um segundo de paz?
Fico pensando nessas variáveis.
Pensando nesses poemas intermináveis.
Mas este não será longo.
Será tão curto quanto um ditongo.

Mas se bem pensar,
Como esse poema conseguirei terminar?
É preciso a oportunidade certa para largar.
Acho que nunca fui bom em deixar as coisas irem, me livrar
Se eu não tenho, terei que arrumar
Mas para isso, a pressa não poderá ficar.

Eu sinto que meus poemas são muito vagos.
Muito nada.
Um completo estrago.
Não sinto mais aquela profundidade do início.
Não sinto aquele leve resquício.
Resquício de epifania.
De total agonia.
Aquela criatividade sem limite
Aquele badalar do convite.

Não sinto mais aquele mar de epifania.
Mas acho que tudo aquilo foi apenas uma grande fantasia

# Golfinhos Nadando No Ar

# Golfinhos Nadando No Ar

Eu diria que é estranho falar de solidão,
Mas pela frequência do sentimento, eu não digo que não.
Estranho é pensar no motivo de tal solitude.
Muitas vezes reflito sobre como interferem na minha atitude.

Eu não sei mais.
Estou tão no automático que nem falta faz.
Não consigo explicar.
É tão confuso quanto um golfinho nadando no ar.
Quanto um jogador de basquete prestes a um salto com vara realizar.
Como passar dias à mercê, sem respirar.
Como mentir sabendo que ninguém vai acreditar.

Os dias têm sido tão cheios
Às vezes eles passam tão alheios.
Nem criatividade me vem como antes vinha.
Não tenho mais ânimo como antes tinha.
As coisas vão mudando e eu sinto que vou ficando para trás
É como um trem que não para mais.

Uma vez alguém me disse que a vida não girava em torno do meu tempo.
E agora paro ‘pra pensar e entendo.
Mas eu queria que girasse.
Às vezes poder fazer com que todo o tempo parasse.
Poder parar e fazer as coisas do meu jeito
Não fazer tudo de qualquer maneira para dizer que tá feito.
Queria que tudo, de certa forma, fosse mais tranquilo.
Mas isso é tão vago como dizer “aquilo”.
Talvez seja por isso que tudo é tão sem sentido.

Totalmente perdido.
É por isso que as coisas são como Golfinhos Nadando No Ar.
Por não ser da forma que eu queria tratar.

Ou talvez tudo realmente seja estranho e sem direção.
Assim como vagamente eu falo de solidão.

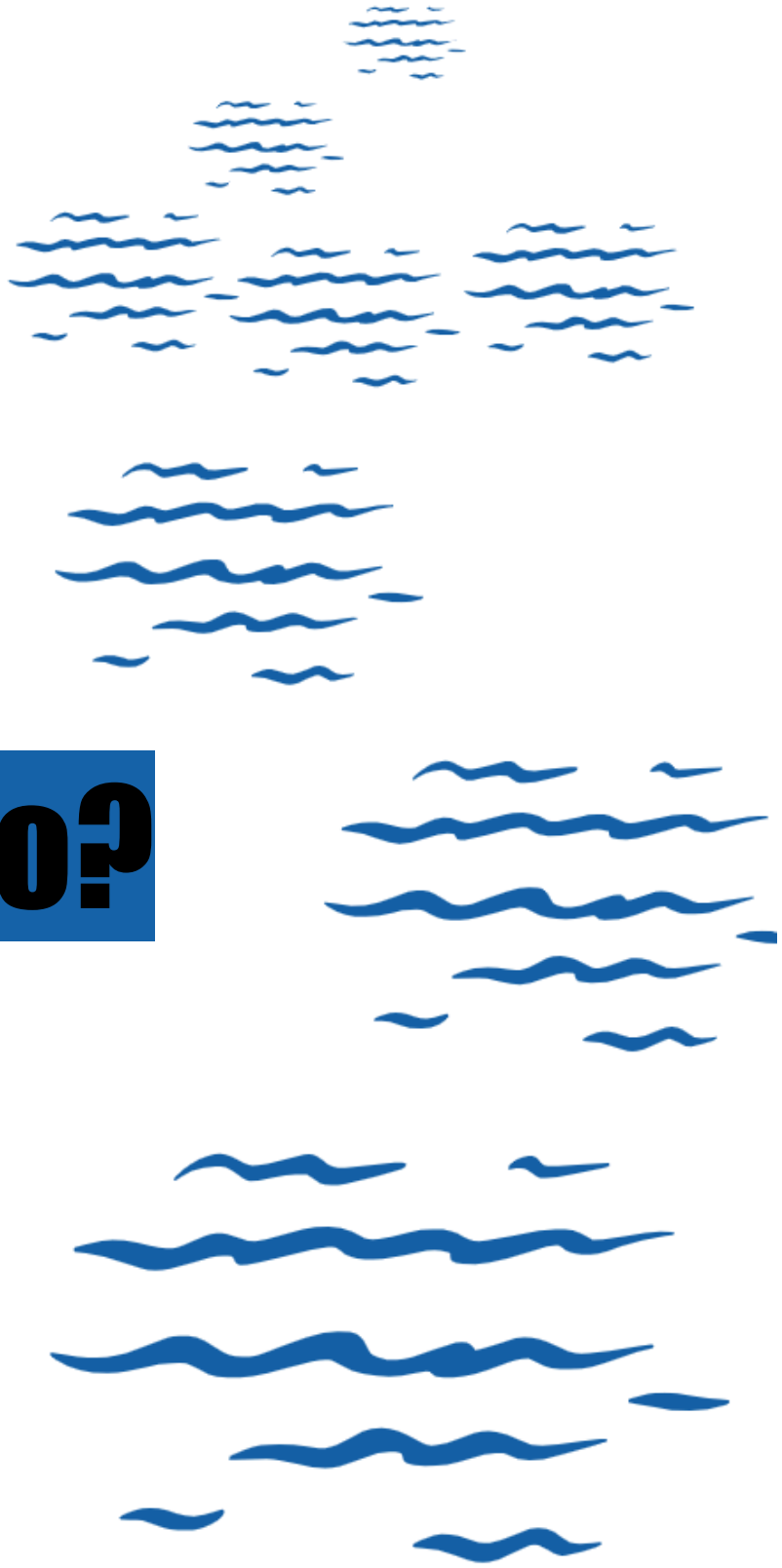
Ultimamente meus sentimentos estão tão confusos como esse texto.
Fora de ritmo, de contexto.
Nem eu consigo mais entender.
É como se fosse algo faltando preencher.
O que será que me falta?

É muita coisa para processar!
Por isso é tão difícil com os sentimentos lidar

Eu ainda acho confuso falar de solidão.
É algo meio de acordo com a ocasião.
Com o caso ou situação.
Mas é algo que vem de cada um
Mas é algo que eu não entendo de jeito algum.

Vou tentar levar esse ninho sem sentido para alguma direção.
Alguma ocasião.
Uma que tenha sentido, de preferência.
Antes que eu surte por esta falta de indiferença

# Mas O Que Eu Quero?



# Mas O Que Eu Quero?

Tenho sentado todos os dias nesta mesma cadeira.
Tenho feito as mesmas coisas todos os dias, do mesmo jeito, da mesma maneira
Às vezes penso se isso teria sentido
Não entendo por que eu já não poderia ter sumido

Eu olho para esta mesma tela todos os dias.
Eu sinto de tudo, dor, saudade, alegria.
Não sei dizer por que sinto isso.
Talvez não precise entender como se fosse um compromisso.
Será que é tão difícil me entender
Ou será que eu não consigo simplesmente aos meus chamados atender

Passo dias pedindo pelas mesmas coisas
Fazendo as mesmas escolhas
Me perguntando se tudo está certo
Quando na verdade eu deveria parecer mais esperto.
Eu não consigo entender de que forma isso mudaria
Ou que rumo isso tomaria.
Talvez seja apenas outra história que eu não queira contar.
Na verdade, talvez eu queira, mas não quero ninguém incomodar.

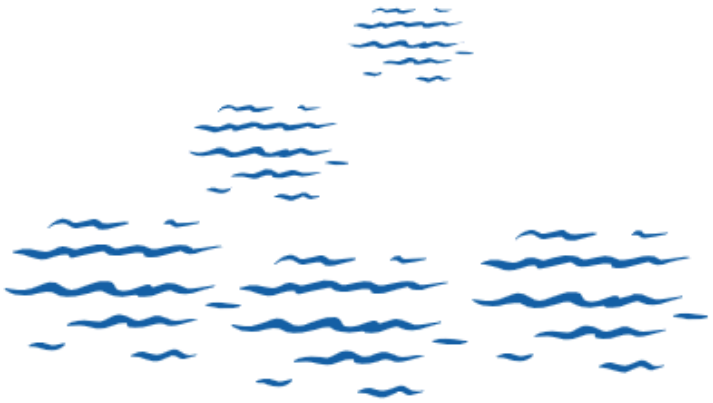
Passo noites em claro,
Dias em que me sinto vazio, negando o desamparo.
Pedindo por dias em que eu seja um melhor receptáculo
Ou apenas fazer com que isso não pareça um espetáculo.

Não queria estar escrevendo esse poema.
Porque se escrevo, significa que tem algum problema.
Tive dificuldade para me achar ultimamente
Talvez eu realmente me sinta preso por correntes.

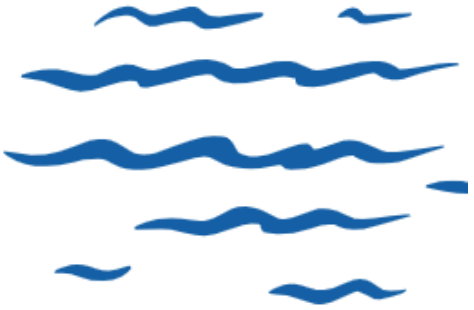
Mas quantas vezes eu vou me achar nessa situação
Nesta grande confusão
Eu só queria por algum momento não sentir como se fosse um completo vazio
Ou apenas não precisar rir mais uma vez apenas de perfil.

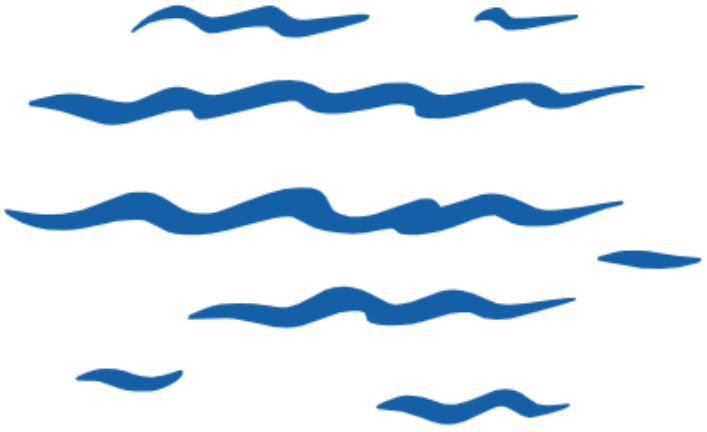
Leio um livro, dois ou três.
Procurando em ânsia algo para ocupar a mente de vez.
Pensando no que fazer nesses dias vagos.
Procurando sempre alguma alternativa sem risco de estrago.

Me perguntar o que eu quero é sempre uma pergunta difícil.
Eu quero muitas coisas mas nunca admito-as em ofício.
Mas e se eu tentasse?



# Transformação





# Transformação

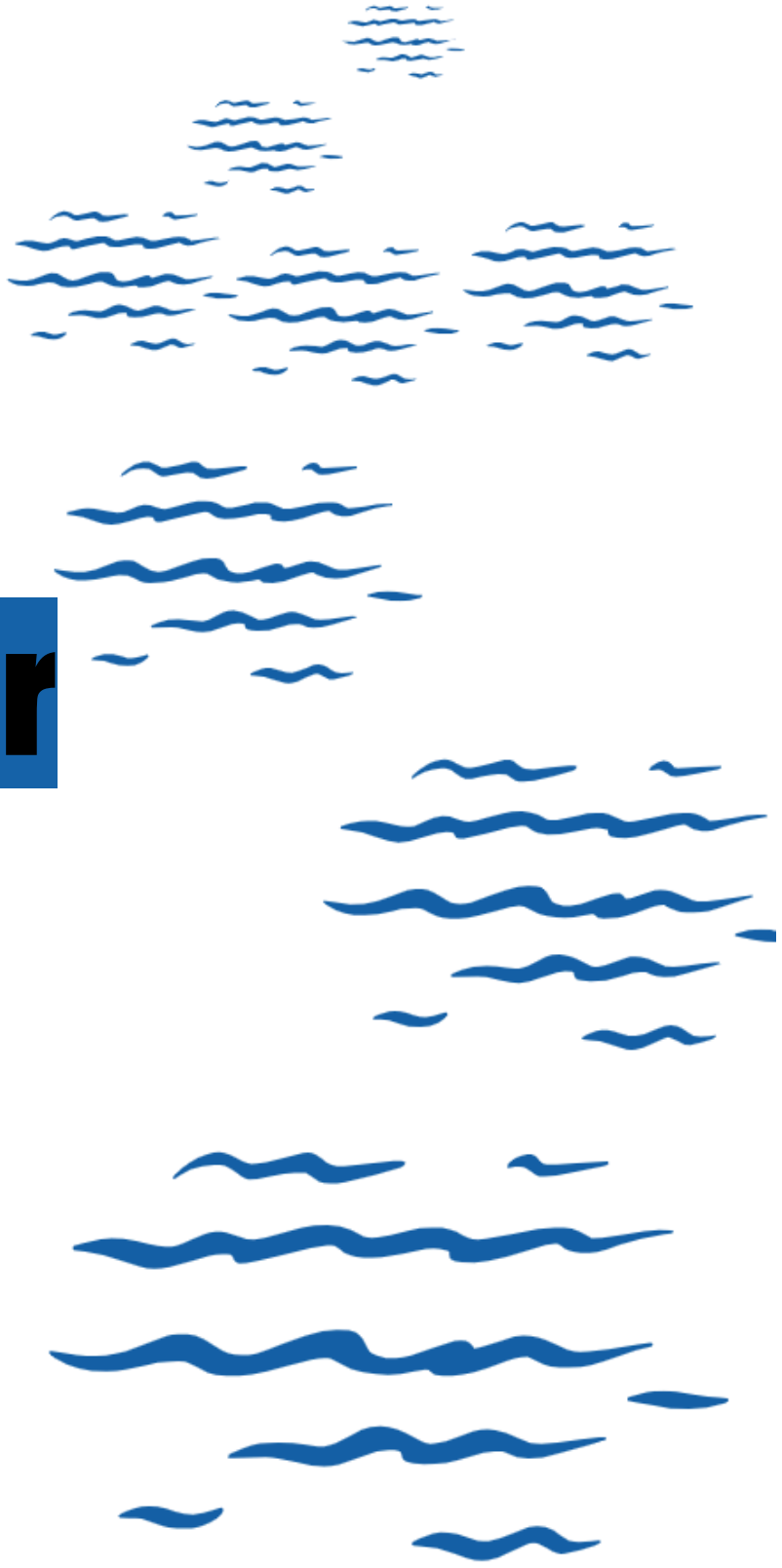
As pessoas mudam
Para pior ou melhor, mas mudam.
As atitudes transformam
E as pessoas esnobam.

O que era decente se torna inconsequente
O que era rude fica ainda mais insolente.
A sociedade muda.
Essa geração, cada vez mais desnuda.

Sentimentos agora são sinônimo de frescura.
As pessoas crescem, mas sua idade intelectual regride.
É nesse tipo de pessoa que se pensa quando escreve.
Para mostrar que desejo não é ordem, se concede.

Para mostrar que a sociedade não é bagunça, não é banal.
Independente de quão grande seja o caos.
As pessoas, mais uma vez, estão a mudar.
Será que dessa vez, um bom rumo irão tomar?

# Cura Do Câncer

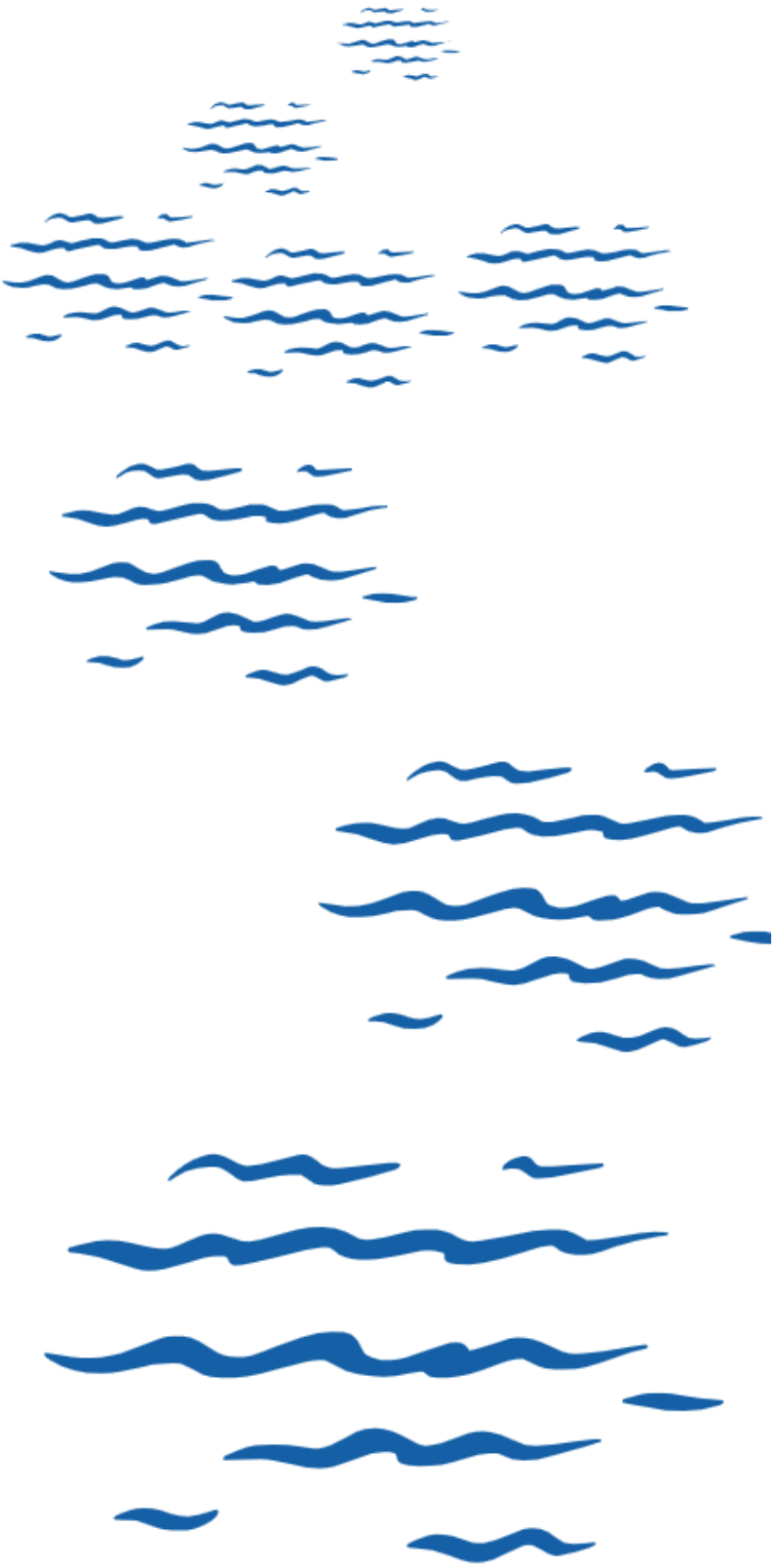


# Cura Do Câncer

Hoje eu saí de casa.
Minha mente voou longe, só faltou ter asa.
Ontem eu também saí
Distrai a mente, me diverti.
Mas sempre que paro e penso, não me sinto eu.
Aquele sentimento bom de euforia se perdeu.
Não sei por que tenho tudo e me sinto vazio.
Não sei por que é como se minha essência fosse embora em um rio.

‘Tô perdido.
Sem sentido.
Completamente inibido.
Tentando por algum acaso encontrar o que me falta.
Quem dera eu fosse uma simples pauta.
E mesmo que eu encontre, as coisas não vão mudar.
Não é como se encontrar a cura do câncer fosse fazer o câncer acabar.
Agora cá estou eu, procurando minha cura.
Espero que este tempo frio deixe esse sentimento na ‘escura.

# Noite



# Noite

Às vezes eu me sinto noite.
Me sinto como o céu vazio, escuro e que em um instante já foi-se.
Mas quando eu me sinto noite, as coisas são diferentes.
Eu fico mais imprudente.
O sentimento toma conta de mim
E aos poucos o não se transforma em sim.
Digo coisas que nunca esperei dizer.
Faço coisas que nunca esperei fazer.
E você vai sempre saber quando anoitecer
E as coisas vão começar a acontecer.

Nem sempre se sentir noite é uma coisa boa.
Às vezes o que você faz some, o tempo voa.
Às vezes aquele “por que?” se torna um “O quê?”
E isso acontece e nem eu, o poeta, sei dizer.
Porque quando eu me sinto noite, tudo muda.
O mundo fica quieto, meu peito acalma, para e escuta.
O sentimento é mais pesado
Dá até aquele estrago
Fica difícil de escolher um lado.
Quando eu falo de me sentir noite, falo de me sentir vazio, me sentir calado, também imersivo e com várias interpretações.
É assim que eu enxergo a noite, um palco para várias apresentações.

Você já se sentiu noite?

# Falso Organismo Pungente

# Falso Organismo Pungente

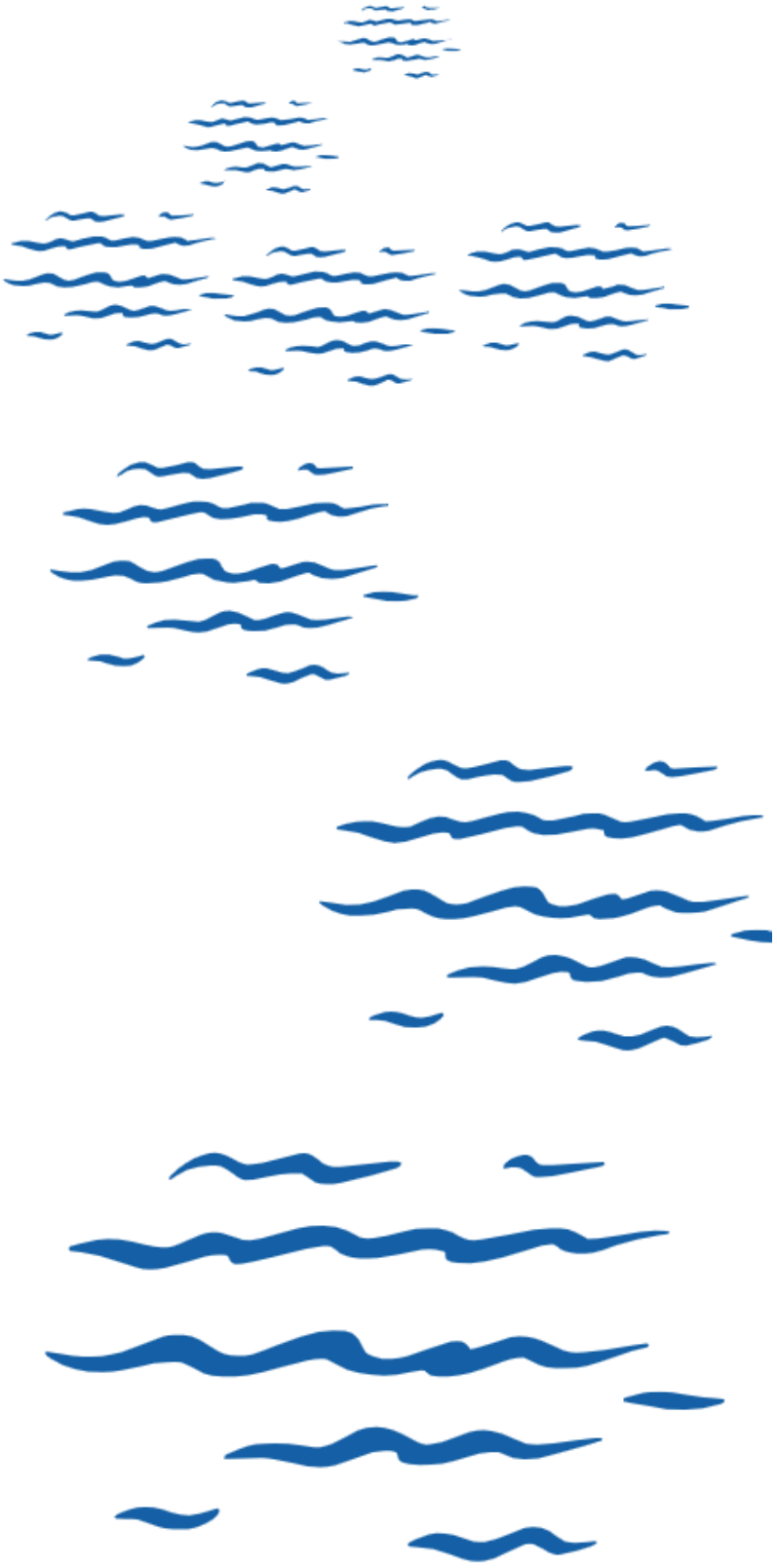
Pessoas se vestem para os outros.
Ajeitam sua forma de andar pelos outros.
Procurando diariamente aprovação alheia.
Suprindo o ego igualmente se enchem sacos de areia.

Mudando para, à novos ambientes, se adequar.
Correndo dos olhares que costumam julgar.
Se consumindo em inseguranças.
Deixando de lado qualquer confiança.

Andando como mais um na multidão.
Todos iguais, vivendo um padrão.
Se adequando à causas que fingem se importar.
Frequentando lugares que nem querem frequentar.

Fugindo de suas verdadeiras faces.
Deixando de lado suas próprias verdades.
Mentindo para si mesmo.
Caos, desespero.

# Eu Sinto?



# Eu Sinto?

Eu sinto tanto.
Ou nem sinto.
É algo tão singelo, sucinto.
Em pensar em toda aquela raiva que senti.
Não era falso, ainda está aqui.
Mas agora me sinto tão perdido.
Em um piscar de olhos eu voltei atrás no que tinha dito.

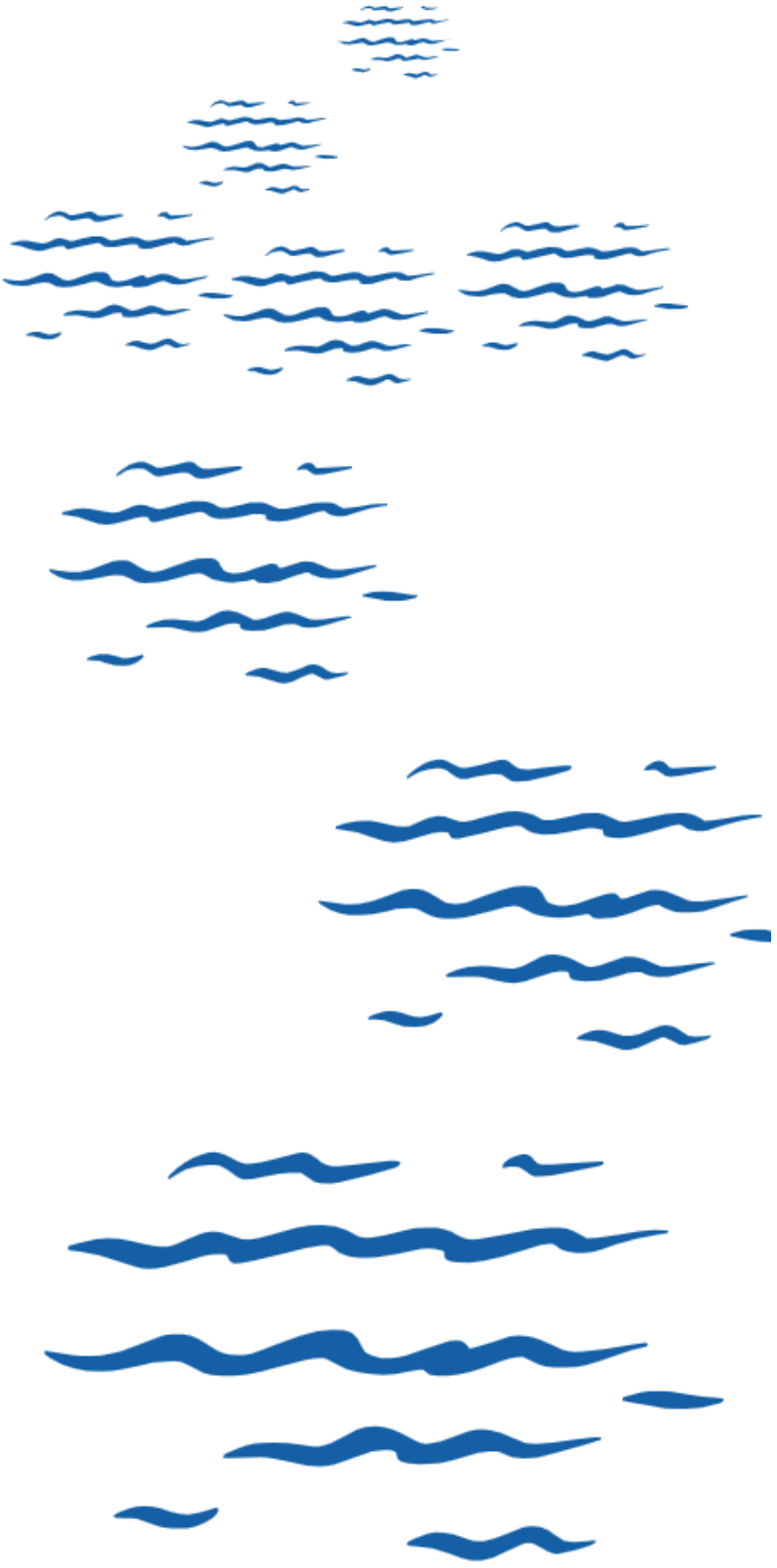
Controverso, não?
Mais para hipocrisia.

Talvez nunca mais seja o mesmo
Talvez nunca mais eu olhe para ti deste jeito.
Provavelmente não.
Provavelmente...

Eu sinto tanto.
Ou nem sinto.
E quando sinto, é algo genuinamente genuíno.
Não sei se devo inteiramente perdoar.
Não sei se devo dizer.
Não sei se devo a guarda baixar.
O medo é vacilar.
Aos poucos me perder em teus encantos.
Me perder nas tuas palavras
No teu canto.
Na tua voz.
E que pouco a pouco enche essa foz.

Eu sinto tanto.
Ou nem sinto.
Eu sinto?

# Falso Eu



# Falso Eu

A pior parte de encerrar ciclos são as memórias.
Aquele momento encerra, mas seu cérebro insiste em reviver as histórias.
E por ser um ciclo, eu já estava habituado.
Até perceber que sem essa rotina eu fico quase que desolado.

É muito difícil mudar algo que era abraçável por tanto tempo.
O sentimento de saudade se torna a nova rotina, tão intenso.
É como se fosse o lembrete de não mais semear aquela habitualidade.
É até estranho dizer que sinto falta daquela “responsabilidade”

Mas por que insisto em reafirmar esta falta constantemente?
Meu cérebro diz que passou, mas todo o meu corpo sabe que ele mente.
Pois é, a mentira vai nos corroendo.
Mas isso é papo para outro poema, fica vendo.

# Metamorfose Secreta

# Metamorfose Secreta

Não entendendo o que as pessoas querem dizer quando falam que eu mudei
Mas quando me olho no espelho, nas atitudes, eu não sei.
Não vejo diferenças
Não consigo entender essa desavença
Esse olhar de incompreensão.
Por que as pessoas estão achando que há transformação?
Eu mudei?
Eu continuo o mesmo.
Continuo preso nessa mesma montanha de desprezo
De raiva, desespero
De sentimentos reprimidos.
De coração repartido.
Continuo sendo o que sempre fui.
Ou pelo menos tentando permanecer aqui.
Onde mudou?
Onde por fim eu estou?
Não há mudanças.
Parem de achar que não sou eu.
Eu continuo o mesmo.
Talvez até esteja melhorando.
Por que acham que estou regredindo?
Por que acham que eu estou mudando.
Eu não consigo notar.
Não há o que notar.
Não há o que declamar
Não quero perceber.
E nem preciso porque me conheço a ponto de saber
Saber quem eu sou e quando eu mudo.
Vocês que me mudam.
Parem de tentar me rotular, me reverter.

# Duologia: Identidade

# Perdido

Recentemente me perguntaram qual é a minha essência.
Não consegui responder com maestria.
Não consegui responder com completa ciência.

À minha mente vieram muitas coisas.
Ou também não veio nada.
Só uma certeza tive:
Era uma alma desgastada.

Quem eu sou quando estou só?
Quando estou no quarto com a luz apagada?
Quando estou de porta fechada?
Quando eu posso ser eu mesmo, 100%, sem fachadas.

A resposta é pior que trava-língua.
Responder em voz alta, impossível.
Cogitar a resposta nem é admissível.

Eu sou tudo.
Sou nada.
Sou muitas coisas.
Ou só algumas coisas.
Meras coisas.
Coisas dadas.

Ser eu é aceitar que a matemática pode ser falha.
Que a lógica está quebrada.
Que tudo que você conhece ou pensa conhecer é mentira.
Que todos os sentimentos são coisas inventadas.
Amor, raiva, ira...

A única certeza que tenho é que existo.
A única certeza é que morrerei qualquer dia desses.
Dia desses que podem ser incontáveis.
Anos, séculos, números que não são maleáveis.

Eu sou apenas eu.
E aí de quem disser que sou mais.
Porém se um dia eu estiver errado e eu for, haverá muito mais sinais

# Escondido

Por que é tão difícil ser quem a gente quer ser?
Por que é tão difícil quebrar as expectativas, não exercer?
Por que é tão difícil não aceitar o padrão?
Seguir suas ideias e viver com alma e coração.
Mas algo dentro de mim grita que vai dar errado.
E eu sei que não vai dar certo viver do teatro.
Da dança ou da poesia.
É igual você tentar controlar a maresia.
É surreal a dificuldade de ser quem eu quero ser.
De não precisar me esconder.
De parar de viver dentro de uma caixinha.
Vivendo sob expectativas dos outros, vida clichezinha.
Eu não quero que os outros sonhem por mim, eu quero criar meus próprios sonhos.

Não quero sonhar pequeno, quero conquistar o lugar dos donos.
Eu quero ir lá fora, frequentar faculdades novas.
Ser rico e o que não der para fazer a gente inova.
Eu não gosto de sonhar pequeno.
Eu não vou sonhar minúsculo.
Eu vou ser quem eu preciso ser, lutar com garra e músculos.

Mas queria eu que fosse fácil assim definir.
É mais fácil sentar, aceitar e deixar tudo ir
Eu odeio não poder ser feliz.
Odeio não poder ser quem eu gostaria de ser.
Odeio sonhar com aquilo que nos apresentam alcançável sendo que está longe de você.
Eu espero um dia poder.

# Um Estranho Na Multidão

# Um Estranho Na Multidão

Caiu minha ficha.
Pela primeira vez percebi que aquela sensação não mais me pertencia.
Pela primeira vez eu percebi não fazer parte.
Não estar do outro lado, do lado da arte.

Caíram as lágrimas.
Desabei mais intensamente que as fortes chuvas.
Não consegui segurar.
O peso de não fazer parte daquela coisa que sempre vai importar.
De ver todos durante o dia.
De rir das piadas até enquanto eu lia.

De ver que todo aquele preparo eu não vou mais fazer.
E se fizer, com eles não vai ser.
Enfim, já ia acabar de qualquer jeito.
Eu só adiantei algo que já era de ser feito.

Mas vai ser sempre estranho vê-los e não ‘ser-los.
De ver todos os momentos, mesmo com os erros.
Acho que a saudade vai ser o que define.
Vai ser o que no final, persiste.

Vai ser um desafio sentir saudade de tudo.

# Hesitação À Exaltação

# Hesitação À Exaltação

Tudo que eu consigo fazer é hesitar.
Ultimamente aconteceu tanto que eu nem poderia sonhar.
Eu sinto como se o sentimento estivesse preso no peito.
Como se fosse algum tipo de defeito.
Eu não consigo sentir.
Não consigo dizer o que isso seria a vir.

Eu hesito quando a pergunta vem à cabeça.
Não sei responder, não importa o que aconteça.
É algo que é inato.
Algo que eu não consigo dizer, só sentir.
É um ato.

É um gesto disfarçado de mesura.
Uma tentação escondida sob o medo.
É um sentimento que dura.

E todo esse medo se mistura a essa inquietação.
A esse formigar que não larga minha barriga
Nada consegue apagar essa obstinação.

Esse ímpeto que toma meu âmago.
É profano.
É simplesmente vago.

Eu não consigo dizer em voz alta.
Entoar essas palavras soa tão impróprio.
Eu tento abafar, mas se sobressalta.
Me consome, me definha.
Pouco a pouco o tecido passa a ser apenas pura linha.
A mesa; apenas um móvel.

A negação; apenas um véu.

Um véu que obstrui os próprios fundamentos.
O que me afasta desse maligno arrebatamento.

É um fardo que carrego em meu dorso.
É algo que não consigo verbalizar.
E eu espero, ou melhor, eu torço.

Eu torço para que nunca saia em forma de som.
Que nunca chegue a informação nesse tom.

Ou que chegue e que não seja contundente.
Que seja atinente.

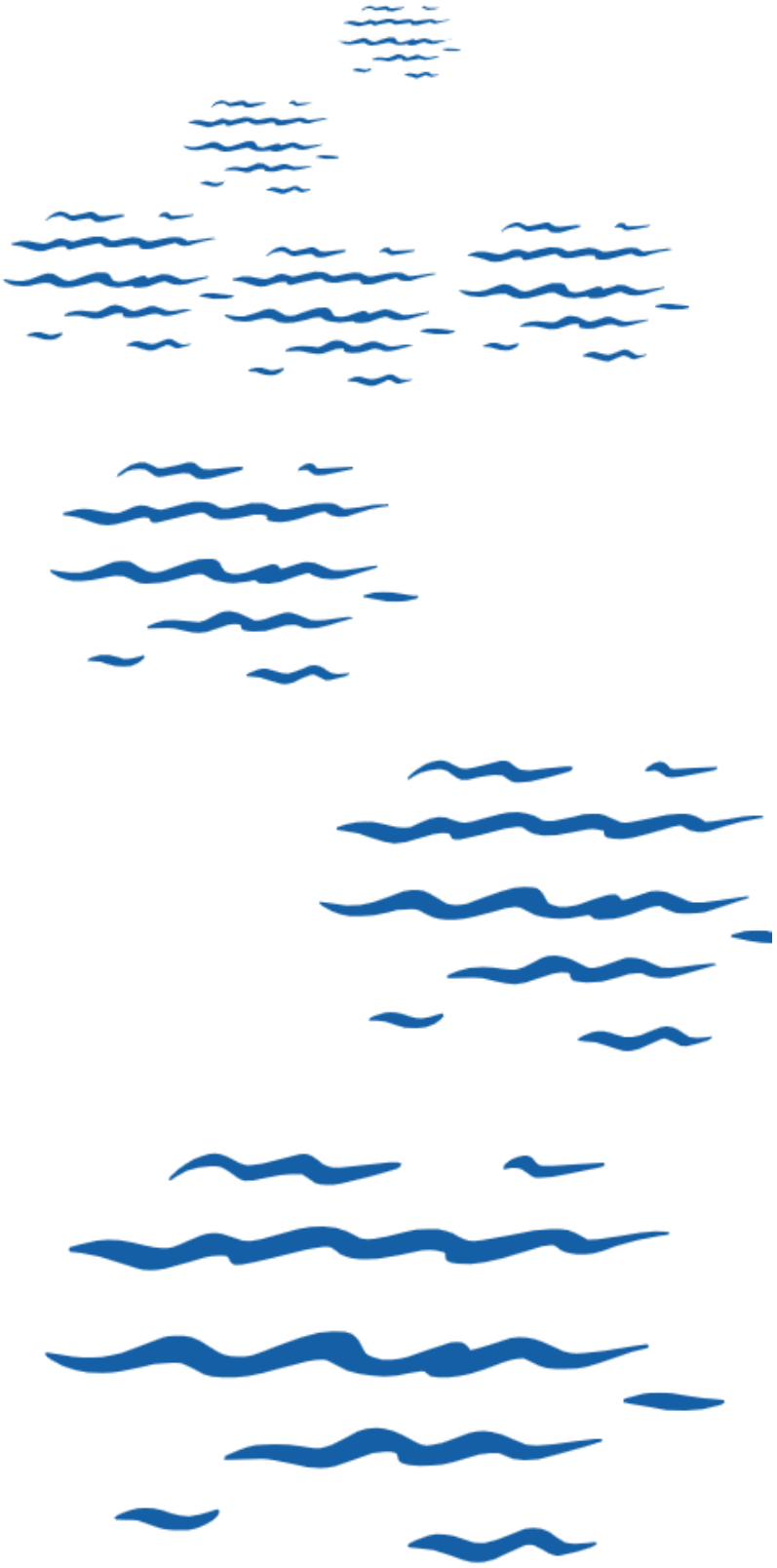
Eu não sei mais do que esperar.
O mundo está a sinais me mandar.
Ou eu estou apenas, mais uma vez, a delirar.

A linha entre coincidência e loucura é tênue.
Mas eu espero que isso algum dia me situe.
Em um tempo ulterior.
Não tão distante, não durador.

Mas breve.
Espero que esta hesitação em meu imo se extingua.
Que deixe de ser um Pomo de Adão, atado à minha garganta.
Que seja extenuado.
Que seja consueto.

Eu sinto e desejo que seja não mais ínfimo.

# Delírio Ao Exíguo



# Delírio ao Exíguo

Descrever é algo que eu não poderia, pois não há palavras o suficientes já inventadas que se equiparem à tal.
É como uma onda que invade o meu corpo, é visceral.
Eu não sei se eu quero resistir ou apenas me deixar levar.
É tão surreal que meu corpo resiste em vibrar.

Eu já tinha observado como era de longe, mas agora de perto parece infinitamente diferente.
Meu âmago se entrega à este transe subsequente.

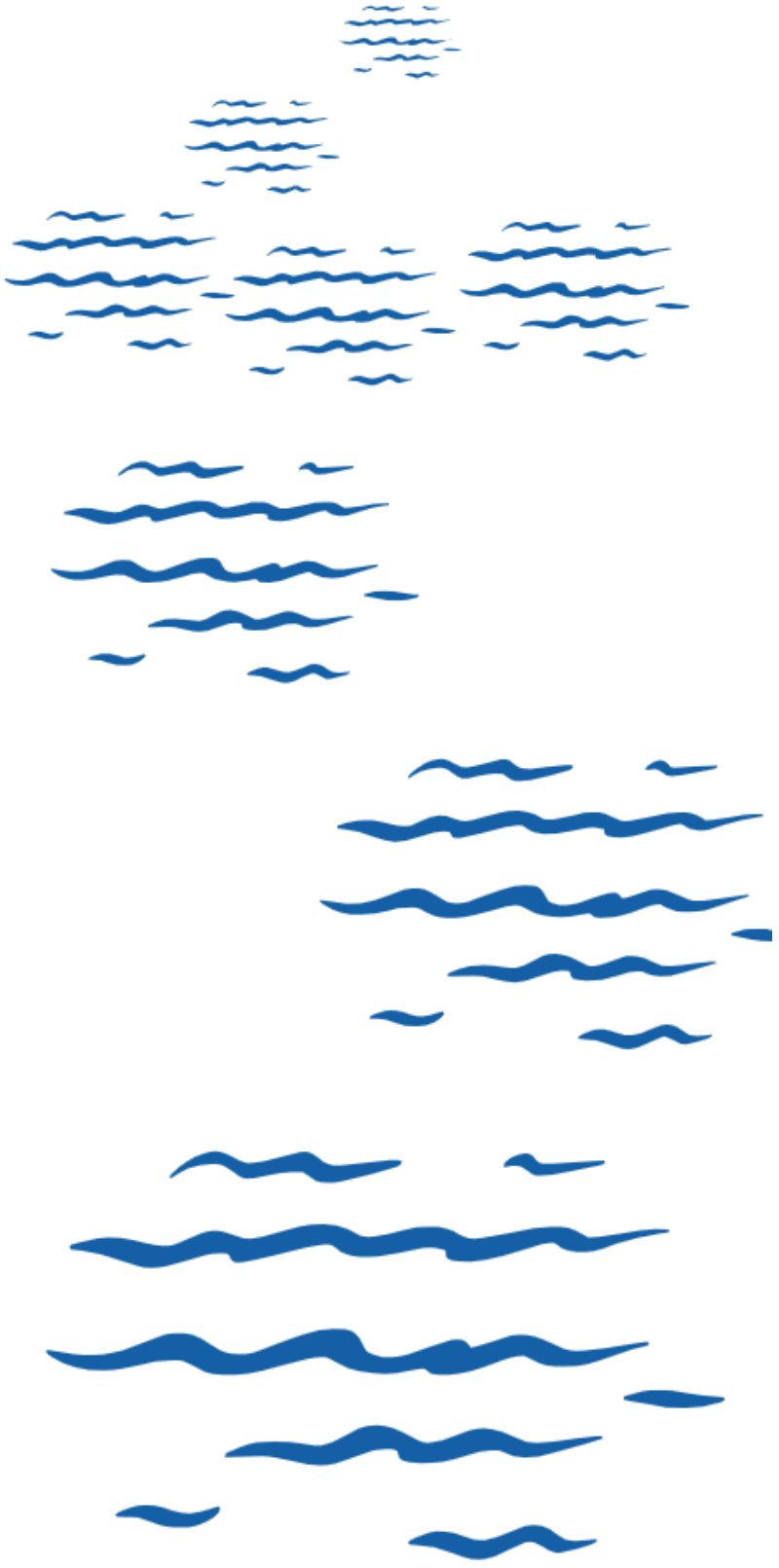
E naquele espaço escuro e minúsculo, eu sinto um nó em minha garganta
Toda aquela insegurança que me censura, me amordaça e me desencanta.

Ah, mas a despeito da minha voz, meu corpo não se acovarda.
Recebe virtuosamente esta lança que me afaga.
Este fulgor que toma conta de todo o espaço.
Que me destroi e eu aceito, me desfaço.

É sobre esta pluralidade de significados que rodeiam a ambiguidade deste excerto.
Sobre tudo aquilo que está oculto, consueto.
As verdades que ninguém ousa sequer verbalizar
Pois, que rumos horrorosos estas poderiam tomar.

Apesar disso tudo, apenas eu saberei tudo que aconteceu naquele espaço exíguo
Eu poderia dizer indubitavelmente que vou sentir falta daquele blandície contínuo
Agora, me divertindo, deixo a dúvida do que realmente aconteceu lá.
Mas um tesouro como esse, ninguém achará naquele mesmo lugar.

# Óbvia E Ímpar



# Óbvia e Ímpar

Eu só queria que fosse um pesadelo
Que eu acordasse de manhã e pudesse vê-lo.
Que eu não tivesse acordado de madrugada e tivesse presenciado nada
Mas sempre que fecho os olhos, lembro da minha mão no seu peito e ela completamente desesperada

E dói lembrar de você.
Estar com você, era lindo de se ver.
Odeio ter que conjugar os verbos no pretérito perfeito porque torna tudo tão real
Odeio entrar naquele quarto e olhar todo aquele material

Tudo me lembra de ti.
E lembro do quanto a gente brincava quando estava aqui.
Das coisas interessantes que me mostrava
E as histórias que eram tão absurdas e eu nunca acreditava
Mas hoje eu acredito.

Desculpa por não ter estado tão presente nesses últimos meses
E mesmo sabendo como você se sentia, eu só te vi poucas vezes.
E você sempre reclamava, mas me recebia com um sorriso no rosto.
Mesmo eu não tendo agido com tanto esforço.

Je t'aime e nunca me importei em contar
Eu falava até quando você não podia nem me escutar.

Queria que você tivesse ficado mais um pouco aqui
Tinha tanta coisa para acontecer, para te contar e para sentir.
Tudo que eu ainda tenho para conquistar
E você não vai nem presenciar.

Mas espero que independente de onde esteja, que sejas feliz.
Que leve sua “vida” boêmia, que sejas um chamariz.
Seja com quem for e onde for, aproveite as suas andanças.
Agora só me restam as boas lembranças.

# Agradecimentos

# Agradecimentos

Bom, primeiramente eu queria falar que gostaria de agradecer a Professora Gabriella Quézia que iniciou com a ideia e que tornou possível tudo isso. A ideia original dela era o projeto Vez e Voz. Era um projeto inspirado na história de Carolina Maria de Jesus, em relação a sua origem nas periferias e seu talento para a escrita. Ela pensou em idealizar um projeto para dar **Vez** para aqueles que querem escrever e **Voz** para esses escritos, voltadas principalmente para as pessoas mais pobres e periféricas.

Então pensando nisso, ela decidiu começar um clube na escola e a gente desenvolveu textos ao longo do ano. Surgiu a proposta do livro ao decorrer e abraçamos a ideia. O processo foi muito bom e eu adorei cada momento. Outras pessoas que me apoiaram bastante foram Yasmin Rodrigues, Daniel Rodrigo, Felipe Alberto, Amanda Melo, Giovanna Alves, Ana Beatriz e Maria Luiza Moraes. São pessoas que estavam do meu lado e torcendo por mim. Também não posso deixar de falar de Maria Eduarda Bezerra, que não está participando do projeto mas também sempre esteve comigo. É minha amiga desde a infância e a gente se conhece há 8 anos e cada ano foi incrível. Ela sempre me apoiou e me ajudou.

Outras pessoas muito importantes para mim foram pessoas da minha família. Minha mãe, Vivian Trajano, minha outra mãe, Viviane Silva. Minhas irmãs, Larissa (Larry) e Letícia Trajano. Meu cunhado também, Arteiro Poeta, me ajudou com conselhos e apoio. Sempre me deu dicas, me ensinou onde melhorar e até mesmo me ensinou a escrever Haicais. Cada pessoa acompanhou isso.

Yasmin Rodrigues também, sempre me apoiou. Me ajudou nos textos, em conselhos, viu meus textos das madrugadas, fazia ligações comigo, ficou ao meu lado e sempre me ajudando quando precisei. E vice-versa. Foi muito importante para mim o apoio de todas essas pessoas.

Também quero agradecer ao professor que me ajudou a publicar de fato dessa vez, o professor Rafael Nascimento de Linguagens e Produção textual. Ele pegou o projeto no fio da meada, mas ainda assim foi super prestativo e me ajudou no que era necessário. Também gostaria de agradecer à minha namorada, Maria Luiza T. que sempre me apoiou, leu minhas produções e esteve comigo em todos os momentos que eu precisei também.

Também quero agradecer ao meu pai, Klebson Alves, que mesmo não tendo acompanhado esse processo ele esteve indiretamente envolvido na criação do livro, pois o livro aborda vários aspectos da minha personalidade, fala sobre quem eu sou e tudo que eu sinto e ele também faz parte disso, especialmente nas minhas emoções.

Gostaria também de agradecer à minha cunhada, Maria Virgínia (Mavi), por ter me ajudado também e acompanhado parte do processo de criação dos poemas. Uma vez eu mostrei um poema e ela me inspirou tanto a continuar escrevendo que eu até chorei, o que foi um pouco vergonhoso porque aquela era uma das nossas primeiras interações. Eu gosto bastante dela e agradeço pelo apoio.

Quero agradecer à Gaby Lopes que vai me ajudar na estreia do livro na escola e que vai me auxiliar a apresentar o que o livro transmite, o meu eu. Também tem tantas outras pessoas que estão envolvidas nisso e que eu gostaria de agradecer.

Também quero dedicar este livro ao meu falecido avô, que é sobre quem eu falo no último poema do livro. Eu sinto muita falta dele e queria que ele estivesse aqui para ler o livro também.

Muito obrigado a todos que me ajudaram e estiveram presentes nessa jornada de publicar o livro. Amo muito todos vocês.